

Vulnerabilidades relacionadas ao processo de envelhecimento de indivíduos homossexuais*

Vulnerabilities related to the aging process of homosexual individuals

Vulnerabilidades relacionadas con el proceso de envejecimiento de personas homosexuales

Luciana de Almeida
Ibrahim Clós Mahmud
José Roberto Goldim

RESUMO: Busca-se neste artigo investigar as vulnerabilidades relacionadas ao processo de envelhecimento de indivíduos homossexuais por meio de uma revisão integrativa de publicações encontradas nas bases de dados Pubmed, Scopus e Web SciELO. Verificou-se, assim, a necessidade de um cuidado multidisciplinar maior direcionado à pessoa idosa sob essa orientação sexual e a importância de os profissionais da saúde estarem aptos para tratar do tema sexualidade, para que possa haver um atendimento mais humanizado a essa população.

Palavras-chave: Envelhecimento; Homossexualidade; Vulnerabilidade.

ABSTRACT: *This article seeks to investigate vulnerabilities related to the aging process of homosexual individuals through an integrative review of publications found in the Pubmed, Scopus and Web SciELO databases. Thus, there was a need for greater multidisciplinary care directed to the elderly under this sexual orientation and the importance of health professionals being able to address the issue of sexuality, so that there may be a more humanized care for this population.*

Keywords: *Aging; Homosexuality; Vulnerability.*

RESUMEN: *Este artículo busca investigar las vulnerabilidades relacionadas con el proceso de envejecimiento de las personas homosexuales a través de una revisión integradora de publicaciones encontradas en las bases de datos Pubmed, Scopus y Web SciELO. Por lo tanto, existía la necesidad de una mayor atención multidisciplinaria dirigida a las personas mayores bajo esta orientación sexual y la importancia de que los profesionales de la salud puedan abordar el tema de la sexualidad, para que pueda haber una atención más humana para esta población.*

Palabras clave: *Envejecimiento; Homosexualidad; Vulnerabilidad.*

Introdução

A população idosa está crescendo significativamente em todo o mundo, o que faz com que a área da saúde passe a ter um enfoque multidisciplinar, com vista a contribuir para que o indivíduo idoso tenha um envelhecimento bem-sucedido, de forma saudável, com qualidade de vida, além de um prolongamento de sua atividade sexual.

Devido aos mitos e crenças ainda existentes acerca da sexualidade em indivíduos idosos, como, por exemplo, a perda de desejo sexual, esse tema acaba não sendo explorado pela maioria dos profissionais da saúde pública. No entanto, sabe-se atualmente que a sexualidade é uma característica humana que não se perde com o tempo e que vai se desenhando durante a trajetória de vida. A dificuldade que os profissionais da saúde têm em abordar esse assunto faz com que haja um constrangimento ainda maior por parte do indivíduo idoso para conversar sobre sua sexualidade e sua orientação sexual. Isso gera um desconhecimento sobre problemas de saúde, incidência, riscos e vulnerabilidades sofridos por essa população, por isso tornou-se uma preocupação recente do movimento LBGTI+.¹

¹ “Movimentos civis LBGT [em sua variante LBGTI+ e a considerada mais recente LGBTQIA+], no Brasil, são uma série de manifestações sócio-político-culturais em favor do reconhecimento da diversidade sexual e pela promoção dos interesses dos homossexuais diante da sociedade brasileira”. Recuperado de Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimentos_civis_LBGT_no_Brasil. As letras da sigla mais recente indicam: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Queers, Intersexuais, Assexuais e todas as demais existências de gêneros e sexualidades.

Diante da importância do reconhecimento das necessidades sexuais e preocupações de idosos e idosas homossexuais, os quais se encontram mais suscetíveis e expostos a uma maior vulnerabilidade, este estudo tem como objetivo averiguar relatos de vulnerabilidades de pessoas idosas homossexuais em artigos publicados na área da saúde. Com uma população idosa mundial cada vez mais numerosa, ocorrem transformações nos padrões de gênero e sexualidade, transcendendo as noções tradicionais no que se refere a conceitos acerca da sexualidade. É relevante destacar que a sexualidade se tornou uma dimensão da vida que cada indivíduo pode explorar e moldar conforme suas próprias expectativas (Lanz, 2015; Connell, 2016).

Em razão do amplo campo que esse tema possui, este estudo tem como foco idosas lésbicas – mulheres que se sentem atraídas afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero – e idosos *gays* – homens que têm desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino.

Para o entendimento desta pesquisa, é relevante a explicação de alguns termos importantes utilizados ao longo do trabalho. Butler (2010, p. 37) conceitua gênero como “uma complexidade cuja totalidade é permanentemente protelada, jamais plenamente exibida em qualquer conjuntura considerada”. Sendo assim, existe uma grande necessidade de comunicação entre esses caminhos que se cruzam e por hora se enlaçam.

A bioética pode ser entendida como uma reflexão complexa, interdisciplinar e compartilhada sobre a adequação das ações sobre a vida e o viver. Inclui os vários aspectos envolvidos em seu objeto de atenção, é interdisciplinar justamente devido à possibilidade de ter conhecimento de diferentes áreas, o qual é compartilhado usando-se as diferentes interfaces para realizar um diálogo mutuamente enriquecedor (Goldim, 2006). Quando não houver esse diálogo, a complexidade e a probabilidade de gerar várias questões de vulnerabilidade acabam se propagando. A capacidade de questionar sua própria existência é uma característica que identifica a pessoa humana como tal. Reflexões éticas e relacionamento entre pessoas são questões estudadas desde o período da Filosofia Clássica (Goldim, 2009).

Minorias sociais são grupos de pessoas que se encontram em situação de desvantagem social, cultural, política, étnica, física, religiosa ou econômica dentro de uma sociedade, sofrendo em razão de estigmas impostos por esta. Nessa situação, podem ser incluídas as pessoas idosas, por uma mera questão etária, assim como as pessoas com orientação sexual homoafetiva.

Vulnerabilidade é um construto multidimensional que se refere a um contexto dinâmico em que há risco de desenvolver, por exemplo, problema de saúde, seja por uma inadequação econômica, social, psicológica, familiar, cognitiva ou de recursos físicos (Bank, 2012). A análise da vulnerabilidade é ampla e complexa, pois deve considerar diversos aspectos da interação biopsicossocial, como as relações sociais, de trabalho, o acesso e a participação em políticas públicas, entre outros. Sendo assim, este estudo tem, como objetivo, investigar relatos de vulnerabilidades de idosos *gays* e lésbicas em artigos publicados na área da saúde.

A população idosa está crescendo significativamente em todo o mundo, o que faz com que a área da saúde passe a ter um enfoque multidisciplinar, com vista a contribuir para que o indivíduo idoso tenha um envelhecimento bem-sucedido, de forma saudável, com qualidade de vida, além de um prolongamento de sua atividade sexual.

Devido aos mitos e crenças ainda existentes acerca da sexualidade em indivíduos idosos, como, por exemplo, a perda de desejo sexual, este tema acaba não sendo explorado pela maioria dos profissionais da saúde pública. No entanto, sabe-se atualmente que a sexualidade é uma característica humana que não se perde com o tempo e que vai se desenhando durante a trajetória de vida. A dificuldade que os profissionais da saúde têm em abordar esse assunto faz com que haja um constrangimento ainda maior por parte do indivíduo idoso para conversar sobre sua sexualidade e sua orientação sexual. Isso gera um desconhecimento sobre problemas de saúde, incidência, riscos e vulnerabilidades sofridos por essa população; por isso, tornou-se uma preocupação recente do movimento LBGTI+.

Diante da importância do reconhecimento das necessidades sexuais e preocupações de idosos e idosas homossexuais, os quais se encontram mais suscetíveis e expostos a uma maior vulnerabilidade, este estudo tem, como objetivo, averiguar relatos de vulnerabilidades de pessoas idosas homossexuais em artigos publicados na área da saúde. Com uma população idosa mundial cada vez mais numerosa, ocorrem transformações nos padrões de gênero e sexualidade, transcendendo as noções tradicionais no que se refere a conceitos acerca da sexualidade. É relevante destacar que a sexualidade se tornou uma dimensão da vida que cada indivíduo pode explorar e moldar conforme suas próprias expectativas.

Em razão do amplo campo que esse tema possui, este estudo tem como foco idosas lésbicas – mulheres que se sentem atraídas afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero – e idosos *gays* – homens que têm desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino.

Para o entendimento desta pesquisa, é relevante a explicação de alguns termos importantes utilizados ao longo do trabalho. Butler (2010, p. 37) conceitua gênero como “uma complexidade cuja totalidade é permanentemente protelada, jamais plenamente exibida em qualquer conjuntura considerada”. Sendo assim, existe uma grande necessidade de comunicação entre esses caminhos que se cruzam e por ora se enlaçam.

A bioética pode ser entendida como uma reflexão complexa, interdisciplinar e compartilhada sobre a adequação das ações sobre a vida e o viver. Inclui os vários aspectos envolvidos em seu objeto de atenção, sendo, assim, interdisciplinar, devido à possibilidade de articular conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento, que é compartilhado usando as diferentes interfaces para realizar um diálogo mutuamente enriquecedor (Goldim, 2006). Quando não houver esse diálogo, a complexidade e a probabilidade de gerar várias questões de vulnerabilidade acabam se propagando. A capacidade de questionar sua própria existência é uma característica que identifica a pessoa humana como tal. Reflexões éticas e relacionamento entre pessoas são questões estudadas desde o período da Filosofia Clássica (Goldim, 2009).

Minorias sociais são grupos de pessoas que se encontram em situação de desvantagem social, cultural, política, étnica, física, religiosa ou econômica dentro de uma sociedade, sofrendo em razão de estigmas impostos por esta. Nessa situação, podem ser incluídas as pessoas idosas, pelo simples fato de terem uma idade avançada, e as pessoas com orientação sexual homoafetiva.

Vulnerabilidade é um construto multidimensional que se refere a um contexto dinâmico em que há risco de desenvolver, por exemplo, problema de saúde, seja por uma inadequação econômica, social, psicológica, familiar, cognitiva ou de recursos físicos (Bank, 2012). A análise da vulnerabilidade é ampla e complexa, pois deve considerar diversos aspectos da interação biopsicossocial, como as relações sociais, de trabalho, o acesso e a participação em políticas públicas, entre outros. Sendo assim, este estudo tem como objetivo investigar relatos de vulnerabilidades de idosos *gays* e *lésbicas* em artigos publicados na área da saúde.

Métodos

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura sobre a temática da vulnerabilidade, sexualidade e envelhecimento. Essa revisão contou com a leitura dos resumos/abstracts de artigos publicados dentro da temática das vulnerabilidades relacionadas

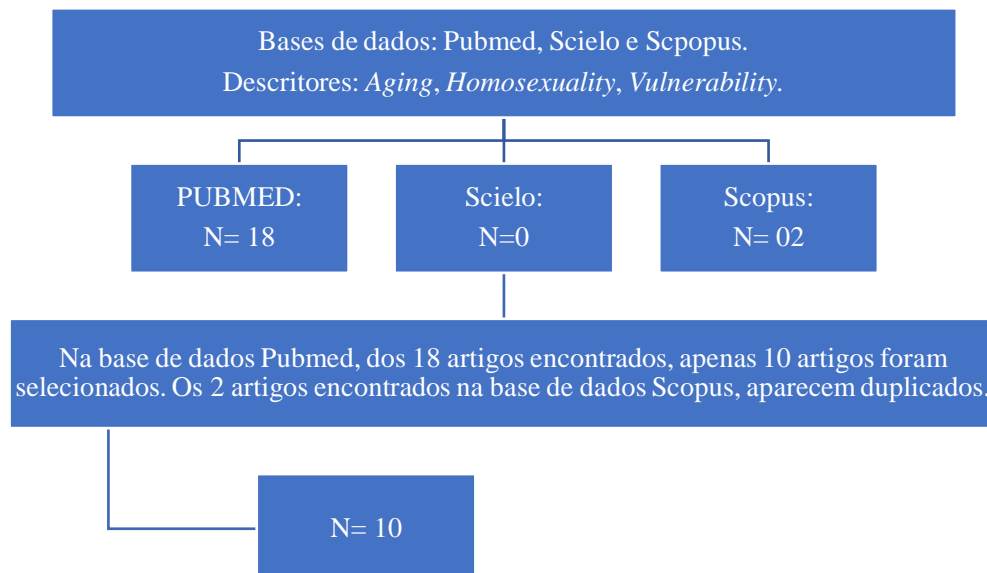
ao processo de envelhecimento e homossexualidades masculina e feminina. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scopus e SciELO. Para a busca, foram utilizados os descritores *Aging*, *Homosexuality* e *Vulnerability*.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada durante os meses de junho a novembro de 2019. Foram selecionados artigos disponibilizados na íntegra, on-line gratuitamente, e publicados em periódicos nacionais e internacionais. Foram excluídos dissertações, teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos, documentos ministeriais e resumos, bem como artigos de revisão e opinião e aqueles que não contemplassem o objetivo da pesquisa. No primeiro momento, foram excluídos os artigos por títulos e resumos e, na sequência, foi elaborada a construção de um quadro sinóptico com os trabalhos mais relevantes escolhidos para a análise, totalizando dez artigos completos, conforme o Anexo A.

Resultados e discussão

Foram localizados 20 artigos em três bases de dados distintas. Destes, 18 artigos foram encontrados no Pubmed, dois na base de dados Scopus, sendo que estes também foram identificados no Pubmed, e nenhum artigo na base de dados SciELO, o que demonstra a precariedade das discussões acerca dessa temática e, com isso, uma maior necessidade de estudos direcionados à percepção de vulnerabilidades em pessoas idosas homossexuais.

Com a leitura integral dos resumos e *abstracts*, foram excluídos mais oito artigos, chegando à composição final de dez artigos. Para melhor compreensão do processo de seleção do qual resultou a amostra final, a Figura 1, a seguir, descreve o procedimento aplicado em detalhe.



Para uma melhor abordagem do texto, optou-se por separar a discussão em dois blocos: um, em que foram levantados temas referentes à atuação dos profissionais da saúde para com esse público; e outro, em que se discutem as relações entre vulnerabilidade, envelhecer e sexualidade.

Atuação dos profissionais da saúde no Brasil: envelhecimento, sexualidade e HIV

No decorrer dos anos, o organismo vai envelhecendo e, por conseguinte, a forma da expressão da sexualidade vai se transformando. Ela toma uma dimensão maior na vida do idoso, de forma que uma “simples” demonstração de afeto represente uma maneira de expressão, muitas vezes, mais importante que o ato sexual propriamente dito. O desejo de contato, a intimidade, a expressão emocional, o prazer, o amor e o carinho tornam-se parte integrante de sua personalidade enquanto necessidade humana básica, por isso não devem ser reprimidos socialmente, tampouco ignorado pelos profissionais da saúde (Garcia, *et al.*, 2018).

Com o surgimento dos lubrificantes e medicamentos para tratamento da disfunção erétil, a atividade sexual tornou-se mais atraente para o público idoso. O aumento da frequência de relações sexuais deve estar associado à promoção de práticas saudáveis, com abordagem da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), para que o idoso se permita fazer uso dos métodos de barreira de forma natural e consciente (Mahmud, 2019).

A pesquisa “Perfil dos idosos do Rio Grande do Sul” (Bós, *et al.*, 2015) evidenciou que, dos 7.315 idosos gaúchos entrevistados, 35% referiram praticar relações sexuais, mas somente 3,9% referiram usar sempre o preservativo com frequência, enquanto 25,5% não o usam, pois o acham prejudicial, desnecessário ou a(o) parceira(o) não gosta. Quanto à orientação sexual, somente 0,2% dos idosos referiram ser homossexuais, enquanto 19,3% simpatizam com essa orientação.

Com base nesse contexto, diversos autores questionam o fato de o “binômio” HIV/AIDS ainda ser pouco abordado no contexto do envelhecimento, justificando que questões culturais e sociais prevalecem durante a discussão sobre essa temática (Santos, & Assis, 2011). Atualmente, considera-se que as políticas públicas de HIV/AIDS não dão destaque necessário para a população idosa, assim desencorajando os profissionais da saúde a realizarem práticas de prevenção em saúde enfatizando essa faixa etária (Lazzarotto, *et al.*, 2008; Mahmud, 2019).

Ademais, diversos trabalhos que utilizaram o questionário de HIV na terceira idade (QHIV31) (Monteiro, *et al.*, 2016), inclusive alguns deles realizados na região Sul (Madeira, *et al.*, 2014), demonstraram a falta de preparo do profissional da saúde para abordar a temática e a pouca informação que os pacientes idosos têm a respeito do tema. O estudo feito na região do Vale dos Sinos (Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo), no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com 510 idosos obteve os seguintes resultados: na amostra estudada, 20,6% (105) julgavam a AIDS como um castigo divino para aqueles que cometeram pecados; 31% (158) conheciam alguma pessoa infectada pelo HIV; 86,3% (440) não usavam preservativo; e apenas 11% (56) tinham realizado o teste anti-HIV. No domínio “conceito”, quase a metade dos participantes considerou que a pessoa infectada pelo HIV sempre apresentará os sintomas da AIDS (Lazzarotto, *et al.*, 2008).

Os dados acima demonstram que, além da falta de conhecimento sobre a doença, somente 11% dos entrevistados fizeram algum exame para detecção do HIV. Na pesquisa realizada em Criciúma, SC, com 578 idosos, 76% deles referiram que nunca realizaram teste para o diagnóstico de AIDS (Madeira, *et al.*, 2014). Resultado semelhante é o do trabalho realizado em Montes Claros, MG, com 216 idosos, que revela que 26,6% dos participantes fizeram teste para AIDS, assim reforçando que o público idoso não realiza de forma rotineira exames para a detecção da infecção pelo HIV (Cerqueira, 2016).

Desse modo, questiona-se o quanto os profissionais da saúde estão preparados para abordar as questões ligadas à sexualidade e ao gênero nessa população, uma vez que a saúde

sexual do paciente é um tópico da anamnese de enfermagem e do profissional médico, e não um tema específico da urologia e da ginecologia.

A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) formou um grupo de trabalho denominado “Gênero, sexualidade, diversidade e direitos”, em que os profissionais da Atenção Básica (AB) discutem temas referentes ao atendimento desse público e se preparam para essa prática. Nesse contexto é colocado em pauta o enfrentamento do estigma, do preconceito e da discriminação desse público, por parte dos profissionais médicos da AB, conforme relatam Loria, *et al.* (2019, p. 3):

O afastamento das unidades de assistência é reflexo de diversos obstáculos como discriminação, constrangimento, preconceito, estigma e falta de treinamento profissional adequado para o atendimento a esses indivíduos. A heteronormatividade institucional, ou seja, a presunção da heterossexualidade como regra, tem efeitos deletérios sobre o acolhimento e o processo de cuidado da população LGBTQ+. Assim, a sensibilização e qualificação dos profissionais acerca das especificidades LGBTQ+ são passos fundamentais para garantir o efetivo cumprimento do direito à saúde, sendo necessário incorporar o tema aos currículos de graduação e cursos de capacitação e de educação continuada/permanente em saúde.

Loria, *et al.* (2019) ressaltam que a temática “saúde LGBTQ+” e suas particularidades devem ser exploradas pelos alunos de graduação e residentes, durante as aulas de saúde pública, visto que qualifica o atendimento clínico dessa população e facilita o acesso, formando, assim, um profissional mais humano.

Estudo realizado por Mahmud (2019) com 38 médicos que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Porto Alegre, RS, demonstrou que 71% deles possuem pacientes idosos com o diagnóstico de infecção pelo HIV; porém, mesmo diante desse contexto, somente 47,4% ofertam exame para o diagnóstico do HIV nessa população. As estratégias de prevenção primária são extremamente importantes na Atenção Básica (AB), e o papel da orientação sobre saúde sexual para os pacientes idosos é de responsabilidade de toda a equipe; portanto, cabe também ao médico realizar essas ações de forma individual, durante as consultas ambulatoriais e de forma coletiva em grupos de convivência e eventos de saúde (Brasil, 2017, 2018).

A pesquisa de Mahmud (2019) apresenta resultados alarmantes, visto que a maioria dos médicos (65%) referiu não questionar com frequência sobre a vida sexual atual e pregressa do paciente idoso durante a anamnese. Além disso, 29% deles justificaram a ocorrência do diagnóstico tardio da infecção pelo HIV em idosos, devido aos preconceitos ou tabus ligados à prática sexual nessa faixa etária. Ainda, o estudo evidenciou que 73,7% dos médicos não orientam de forma frequente seus pacientes idosos sobre o uso dos métodos de barreira, e 63,2% relataram que não orientam sobre as complicações e vias de transmissão do HIV/AIDS (Mahmud, 2019).

As vulnerabilidades, a sexualidade e o envelhecer

Após uma análise dos principais artigos encontrados, foi identificado algum tipo de vulnerabilidade vinculada à homossexualidade e ao envelhecimento de homens e mulheres. No primeiro estudo em destaque, a preocupação por parte de idosos homossexuais é referente ao suporte necessário no que compete aos cuidados de saúde, bem como programas necessários para lésbicas e *gays* idosos. Nesse estudo, fica em evidência o medo do abandono e do descaso em ser idoso *gay* ou lésbica, a discriminação e o mau atendimento por parte de profissionais da saúde despreparados para atender às necessidades específicas relacionadas a sua sexualidade.

No segundo estudo, foram abordadas questões relacionadas à saúde mental, à depressão e às atitudes negativas quanto ao processo de envelhecimento, na condição de homossexuais, num comparativo com o processo de envelhecimento heterossexual, considerando-se características sociodemográficas, sanidade e equilíbrio mental como fator comparador entre idosos hétero e homossexuais.

O terceiro estudo mostra as preocupações em ter uma qualidade de vida satisfatória, sintomas depressivos e satisfação com a vida, maior vulnerabilidade interpessoal, assim como a satisfação pelo relacionamento atual. Há ainda uma abordagem sobre filhos de *gays* que sobreviveram ao Holocausto.

O estudo de número quatro examina a capacidade dos prestadores de serviços a idosos, como, por exemplo, creches para idosos e centro de cuidados para idosos, verificando se são recebidos pelos próprios idosos como lugar de acolhimento, livre de preconceito e discriminação. O estudo constatou que, quanto maior for o acolhimento, menor é o risco para o isolamento social.

No quinto estudo, manifesta-se a preocupação com a saúde e a integridade mental de veteranos de guerra, em comparação com os jovens veteranos, no que se refere à depressão pós-guerra, considerando sua orientação sexual, ansiedade durante a vida, e ideação suicida. A depressão foi mais propensa em veteranos mais jovens, tornando os veteranos idosos mais resistentes e com a capacidade de resiliência mais preservada e presente. Os veteranos apresentaram baixos níveis de problemas de saúde mental, mas relataram as menores redes de apoio social, o que os torna mais vulneráveis psicossocialmente.

O estudo número seis elucida três barreiras primárias, as quais acabam inibindo o processo de envelhecimento de idosos homossexuais. Elas foram classificadas: em isolamento social, pobreza desproporcional e disparidade em saúde e, por último, a falta de acesso à cultura, ao atendimento e aos serviços de saúde e suportes competentes. Esse resultado vem ao encontro das questões de despreparo relacionadas à sexualidade e ao duplo estigma de ser idoso e homossexual.

O sétimo estudo refere-se às questões relacionadas à necessidade de cuidados de saúde de idosos *gays* e *lésbicas* que sofreram assédio verbal e a importância de uma cultura mais sensível em relação às velhices LGBTQ+.

O estudo de número oito evidencia a falta de aprimoramento nos cuidados prestados aos adultos mais velhos, tornando-os mais vulneráveis e tendenciosos a viverem uma vida de medo e insegurança no lugar de uma vida de dignidade e qualidade.

O nono estudo trata acerca de uma outra forma de vulnerabilidade pouco abordada que é a questão das práticas alimentares de um segmento pouco pesquisado, mas altamente vulnerável, que é a população de idosos LGBTQs, denotando, assim, a falta de acesso a alimentos devidamente alterados diante das necessidades fisiológicas que vêm com a consequência do envelhecimento. A desnutrição, que acaba sendo uma consequência durante a velhice, é um problema significativo de saúde pública em que as intervenções predominantes de desnutrição comportamental e estrutural não levam em consideração a realidade da vida cotidiana das pessoas e suas verdadeiras necessidades nutricionais.

Por fim, o estudo de número dez que explora a capacidade de resiliência de idosos *gays* e *lésbicas* desde a simples capacidade de tomar uma decisão em aceitar questões relacionadas a sua sexualidade, tornando-se, assim, empoderados, seguindo em frente e livrando-se de ambientes opressores onde não possam viver sua sexualidade com liberdade e segurança.

Considerações finais

Com base nas informações obtidas nos artigos pesquisados, foi possível identificar algumas vulnerabilidades presentes na vida e no viver de indivíduos idosos homossexuais masculinos e femininos. Essas vulnerabilidades destacam-se pelas situações de violências, danos físicos, emocional, verbal e até de caráter financeiro e nutricional. Foram demonstradas autonegligências e negligências provenientes de cuidadores de idosos homossexuais decorrentes do fato de não respeitarem a sexualidade de idosos com essa identidade.

Os artigos trazem a questão das vulnerabilidades relacionadas às redes sociais, redes familiares, aos espaços para convivência; enfim, o processo de aceitação pela sociedade e pelo próprio indivíduo, que ainda na contemporaneidade apresenta-se carregado de estigmas e preconceitos, resultando, muitas vezes, em isolamento social e na não divulgação de sua identidade sexual.

A saúde, tanto física como mental, é muito importante e relevante no contexto dos homossexuais, visto que há uma grande resistência em buscar auxílio na área da saúde. Essa resistência está diretamente relacionada à falta de preparo dos profissionais da saúde, incluindo seus profissionais que acabam não desenvolvendo um atendimento adequado, deixando de perceber as verdadeiras necessidades de um paciente que, em muitos momentos, só está buscando uma escuta ativa a problemática por que está passando.

A despeito de haver poucos estudos abordando a infecção pelo HIV em idosos no Brasil, sugere-se que haja um aprimoramento das políticas públicas em saúde para que possam dar ênfase ao binômio HIV/AIDS nessa faixa etária e “desmistificar” a abordagem de sexualidade e gênero durante as consultas por parte dos profissionais da saúde. Logo, sugerem-se programas de educação continuada para médicos e enfermeiros da AB, visando às ações de prevenção primária e secundária e ao manejo clínico do paciente idoso com HIV e outras ISTs. Os resultados evidenciam a necessidade de incluir esse tema como objeto de reflexão por parte da sociedade.

Referências

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. (2010). *Manual de Comunicação LGBT*. Curitiba, PR: ABGLT.

Bank, A. D. (2012). *Handbook on Poverty and Social Analysis A Working Document*. Manila, Philippines: Asian Development Bank.

Bós, A. J. G., Mirandola, A. R., Lewandowski, A., & Schirmer, C. L. (2015). *Perfil dos idosos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, RS: ESP/RS.

Brasil. Ministério da Saúde. (2010). Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado de: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf.

Brasil. (2017). *Prevenção combinada do HIV: bases conceituais para profissionais trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado de <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/prevencao-combinada-do-hiv-bases-conceituais-para-profissionais-trabalhadoresas-e-gestoresBrasil>. (2018). *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado de: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>.

Butler, J. (2010). *Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade*. Renato Aguiar, Trad. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira.

Cerqueira, M. B. R. (2016). O binômio idoso e HIV/AIDS: subsídios para pesquisas e políticas públicas. *Revista Espaço Acadêmico*, 12(187), 150-157. Recuperado de: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/31904/17968>.

Connell, R. (2016). *Gênero em termos reais*. São Paulo, SP: Versos.

Garcia, E., et al. (2018). *Essências em geriatria clínica*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS.

Goldim, J. R. (2006). Bioética: origens e complexidades. *Revista HCPA*, 26, 86-92. Recuperado de: <https://www.ufrgs.br/bioetica/complex.pdf>.

Goldim, J. R. (2009). Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. *Revista da AMRIGS*, 53, 58-63. Recuperado de: <https://www.ufrgs.br/bioetica/complexamrigs09.pdf>.

Lanz, L. (2015). *O corpo da roupa: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero. Uma introdução aos estudos transgêneros*. Curitiba, PR: Transgente.

Lazzarotto, A. R., Kramer, A. S., Hädrich, M., Tonin, M., Caputo, P., & Eduardo Sprinz, E. (2008). O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 3(6), 1833-1840. Recuperado de: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v13n6/a18v13n6.pdf>.

Loria, G. B., Canesin, G. M. F., Silva, G. M., Amorim, G. H. O., Melo, J. M., & Santos, L. R. et al. (2019). Saúde da população LGBTQ+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/Saúde Mental em uma universidade pública. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 14(41), 1-11. Recuperado de: <https://rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1807>.

Madeira, K., Simões, P. W. T. de A., Heluany, M. C. V., Heluany, C. C. V., & Mello, M. C. S. (2014). Conhecimento de HIV/AIDS em um grupo de idosos na cidade de Criciúma, SC, Brasil. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, 8(1), 43-49. Recuperado de: <http://ggaging.com/details/110/pt-BR>.

Mahmud, I. C. (2019). *O desafio do HIV em idosos: atuação de médicos da atenção primária à saúde em Porto Alegre/RS*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Medicina, PUCRS, Porto Alegre.

Monteiro, T. J, Trajano, L. A. da S. N., Carvalho, D. S., Pinto, L. de A. P. P., & Trajano, E. T. L. (2016). Avaliação do conhecimento sobre o HIV/AIDS em grupo de idosos através do QHIV31. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 10(1), 29-33. Recuperado de: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v10n1a06.pdf>.

Os princípios de Yogyakarta: princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero. (2006). Recuperado de http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/principios_de_yogyakarta.pdf.

Santos, A. F. M., & Assis, M. (2011). Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, 14(1), 147-157. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000100015>.

Recebido em 17/12/2019

Aceito em 30/04/2020

Luciana de Almeida – Enfermeira, Doutoranda, em Gerontologia Biomédica, Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.

URL: <https://orcid.org/0000-0001-8636-3424>

E-mail: luciana.dealmeida@hotmail.com

Ibrahim Clós Mahmud – Médico, Fundación Hector A. Barceló, com Revalidação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Gerontologia Biomédica, Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Especialista em Saúde da Família, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, e Geriatria Clínica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente exerce o cargo de Médico de Estratégia da Família na Prefeitura, Campo Bom, RS. Áreas de interesse: Geriatria & Gerontologia, Infectologia e Saúde Pública.

José Roberto Goldim - Biólogo CRBio3 2387. Professor, Doutor, Gerontologia Biomédica, Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Consultor de Bioética.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0485816067416121>

ORCID: 0000-0003-2127-6594

E-mail: jrgoldim@gmail.com

Anexo A – Quadro-resumo dos artigos pesquisados

	Título/autor/ano	Objetivos*	Métodos	Resultados
1	Czaja, S. J., Sabbag, S., Lee, C. C., Schulz, R., Lang, S., Vlahovic, T., Jaret, A., & Thurston, C. (2016). Concerns about aging and caregiving among middle-aged and older lesbian and gay adults. <i>Aging Ment Health, 20</i> (11), 1107-1118.	“Os objetivos deste estudo foram coletar informações detalhadas sobre as preocupações de idosos lésbicas e gays com relação ao envelhecimento e às necessidades de cuidados.”	A amostra incluiu 124 homens gays e lésbicas com mais de 50 anos. Os dados foram coletados por meio de grupos focais e questionários. Os grupos focais abordaram: (1) preocupações com o envelhecimento na comunidade LGBT; (2) barreiras ao suporte e aos serviços necessários; (3) preocupações com o cuidado; e (4) programas necessários para idosos lésbicas e gays.	As preocupações expressas sobre o envelhecimento incluíam: falta de segurança financeira, falta de apoio familiar ou social, receios sobre a falta de alguém para prestar os cuidados necessários e discriminação nas comunidades de saúde ou serviços. Os participantes também indicaram preocupações sobre estarem sozinhos e vulneráveis e a necessidade de recursos e programas de apoio, especificamente para idosos, lésbicas e gays, e para cuidadores de lésbicas e gays.
2	Shenkman, G., Ifrah, K., & Shmotkin, D. (2018). The association between negative attitudes toward aging and mental health among middle-aged and older gay and heterosexual men in Israel. <i>Aging Ment Health, 22</i> (4), 503-511.	“A associação entre atitudes negativas, em relação ao envelhecimento e à saúde mental (indicada por sintomas depressivos, neuroticismo e felicidade) foi explorada entre homens gays e heterossexuais de meia-idade e idosos israelenses.”	Em uma amostra da comunidade, 152 gays de meia-idade e mais velhos, e 120 heterossexuais de meia-idade e mais velhos, na faixa de 50 a 87 anos (M = 59,3, DP = 7,5) concluíram acerca de medidas de atitudes negativas em relação ao envelhecimento, à depressão, ao neuroticismo e à felicidade.	Após controlar as características sociodemográficas, a associação entre atitudes negativas em relação ao envelhecimento e à saúde mental foi moderada pela orientação sexual, demonstrando que atitudes negativas em relação ao envelhecimento estavam mais fortemente associadas a concomitantes adversos à saúde mental entre gays de meia-idade e idosos, em comparação com homens de meia-idade, homens heterossexuais de meia-idade e idosos.

	Título/autor /ano	Objetivos*	Métodos	Resultados
3	Shenkman, G., Shrira, A., Ifrah, K., & Shmotkin, D. (2018). Interpersonal vulnerability among offspring of Holocaust survivors gay men and its association with depressive symptoms and life satisfaction. <i>Psychiatry Research</i> , 259, 89-94.	“O objetivo do presente estudo foi examinar se os filhos de <i>gays</i> sobreviventes do Holocausto (OHS) relatam maior vulnerabilidade interpessoal em comparação com <i>gays</i> não pertencentes ao OHS e avaliar melhor se essa vulnerabilidade medeia a associação entre ter antecedentes do Holocausto e saúde mentais (sintomas depressivos e satisfação com a vida).”	Para esse propósito, uma amostra da comunidade - de 79 homens e mulheres homossexuais de meia-idade e mais velhos, e 129 não homens e mulheres - completou medidas do cenário do mundo hostil (HWS) no domínio interpessoal, satisfação com o relacionamento estável atual, sintomas depressivos e satisfação com a vida.	Os resultados indicaram que a OHS relatou maior vulnerabilidade interpessoal do HWS e menor satisfação do relacionamento atual, em comparação com homens <i>gays</i> não OHS. Além disso, a experiência com o Holocausto teve um efeito indireto nos sintomas depressivos e na satisfação com a vida, por meio da vulnerabilidade interpessoal do HWS, bem como pela satisfação do relacionamento atual.
4	Yang, J., Chu, Y., & Salmon, M. A. (2018). Predicting Perceived Isolation Among Midlife and Older LGBT Adults: The Role of Welcoming Aging Service Providers. <i>The Gerontologist</i> , 58(5), 904-912.	“O estudo examina como os prestadores de serviços para idosos (por exemplo, centros de idosos, creches para adultos, transporte, serviços de emprego) são percebidos pelos adultos mais velhos LGBTs, e sobre como o acolhimento de pessoas LGBTs pode reduzir o isolamento percebido dessa população.”	Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa de avaliação de necessidades, projetada para a comunidade LGBT em envelhecimento, na Carolina do Norte. Adultos com 45 anos ou mais que se identificaram como LGBT foram recrutados em vários grupos formais e informais. A pesquisa produziu 222 respostas válidas. A variável de resultado foi percebida como isolamento.	Depois de controlar possíveis fatores de confusão e dados demográficos, os resultados da regressão logística mostraram que ter experimentado acolher prestadores de serviços idosos era um fator protetor contra o isolamento percebido e amorteceu o impacto negativo de morar sozinho.

	Título/autor /ano	Objetivos*	Métodos	Resultados
5	Monin, J. K., Mota, N., Levy, B., Pachankis, J., Pietrzak, R. H. (2017). Older Age Associated with Mental Health Resiliency in Sexual Minority US Veterans. <i>The American Journal of Geriatric Psychiatry</i> , 25(1), 81-90.	“Os objetivos eram: (a) identificar as necessidades de saúde mental de minorias sexuais mais velhas e mais jovens e veteranos dos EUA heterossexuais; e (b) examinar se o <i>status</i> de minoria sexual confere vulnerabilidade ou resiliência na idade adulta. Suporte e exposição ao trauma foram examinados como possíveis mecanismos para a idade por diferenças de orientação sexual.”	Os participantes eram uma amostra nacionalmente representativa de 3.095 veteranos dos EUA (com idades entre 21 e 96 anos). As medidas incluíram dados demográficos, características militares, orientação sexual (lésbicas, <i>gays</i> ou bissexuais; LGB), suporte social, trauma e indicadores de saúde mental (vida e depressão atual e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade durante a vida e ideação suicida.	Veteranos mais jovens LGBs eram mais propensos a relatar depressão ao longo da vida e/ou TEPT e depressão atual. em comparação com LGBs mais velhos e veteranos heterossexuais mais jovens e mais velhos. Veteranos LGBs mais velhos tinham baixos níveis de problemas de saúde mental, mas relataram as menores redes de apoio social.

	Título/autor /ano	Objetivos*	Métodos	Resultados
6	Adams, M., & Tax, A. D. (2017). Assessing and Meeting the Needs of LGBT Older Adults via the Older Americans Act. <i>LGBT Health</i> , 4(6), 389-393.	“Garantir os direitos das pessoas idosas e impedir seu abuso, negligência e exploração.”	Os dados e as pesquisas disponíveis e a experiência da SAGE, suas afiliadas e parceiros em todo o país elucidam três barreiras primárias que inibem o envelhecimento saudável por LGBTs idosos: (1) isolamento social; (2) pobreza desproporcional e disparidades de saúde; e (3) falta de acesso à cultura, ao atendimento, aos serviços e ao suporte competentes.	Um total de 22 estados menciona os idosos LGBTs, em seus planos estaduais, e tenta atender às suas necessidades em várias capacidades (dados não publicados).
7	Rowan, N. L., & Beyer, K. (2017). Exploring the Health Needs of Aging LGBT Adults in the Cape Fear Region of North Carolina. <i>Journal of Gerontological Social Work</i> , 60(6-7), 569-586.	“Este estudo explorou questões de práticas e necessidades de saúde culturalmente sensíveis entre adultos lésbicos, gays, bissexuais e transgêneros no litoral da Carolina do Norte.”	Para este estudo, foi utilizado um delineamento transversal e contextual de pesquisa.	Os resultados dos dados da pesquisa indicaram que o maior problema era uma história de assédio verbal e necessidade de cuidados de saúde culturalmente sensíveis.

8	<p>Hughes, A. K., Luz, C., Hall, D., Gardner, P., Hennessey, C. W., & Lammers, L. (2016). Transformative Theatre: A Promising Educational Tool for Improving Health Encounters with LGBT Older Adults. <i>Gerontology & Geriatrics Education</i>, 37(3), 292-306.</p>	<p>“Os objetivos incluíam conscientizar os idosos e prestadores de serviços LGBTs sobre questões como os direitos legais limitados dos parceiros, suporte familiar limitado e medo de serem maltratados, como resultado da homofobia. As avaliações e o <i>feedback</i> refletiram o potencial do teatro interativo para envolver as pessoas em discussões sensíveis que podem levar a um aumento da conscientização, menor viés, mudança de prática e, finalmente, um atendimento melhor aos idosos LGBTs.”</p>	<p>Os dados foram coletados em uma amostra de conveniência de participantes da conferência que constituem um dos principais grupos-alvo para tal experiência. (N = 225) para determinar o entendimento básico e as práticas relacionadas às pessoas LGBTs e ao impacto percebido da peça nos conhecimentos, nas atitudes e na intenção de mudar a prática. Foram coletadas respostas de 204 participantes para uma taxa de resposta de 91%.</p>	<p>A oportunidade de explorar vieses individuais poderia potencialmente levar à mudança de atitude e à prática subsequente que aprimora os cuidados prestados a adultos mais velhos. Para idosos LGBTs, um provedor não tendencioso pode ser a diferença entre viver uma vida de qualidade e dignidade <i>versus</i> uma de medo e insegurança.</p>
9	<p>Cohen, N., & Cribbs, K. (2017). The everyday food practices of community-dwelling Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender (LGBT) older adults. <i>Journal of Aging Studies</i>, 41, 75-83.</p>	<p>“Esse novo estudo empregou a Teoria da Prática Social (SPT) para explorar as práticas alimentares de um segmento pouco pesquisado, mas altamente vulnerável, da população adulta – idosos</p>	<p>Quatro grupos focais foram realizados com 31 clientes idosos e voluntários em uma organização nacional de serviços e advocacia LGBT.</p>	<p>Os resultados revelaram que as práticas alimentares – longe de serem meras expressões de escolhas ou hábitos imutáveis dos indivíduos – são entidades compostas por significados, materiais e competências que são estruturados à medida que são executados repetidamente em um contexto social. Obter <i>insights</i> sobre como e por que diversos idosos praticam práticas alimentares à luz de obstáculos comuns ao envelhecimento tem implicações importantes para o programa de</p>

		lésbicas, <i>gays</i> , bissexuais e transgêneros (LGBTs).”		nutrição sênior e para o desenvolvimento de políticas.
10	Higgins, A., Sharek, D., & Glacken, M. (2016). Building resilience in the face of adversity: navigation processes used by older lesbian, gay, bisexual and transgender adults living in Ireland. <i>Journal of Clinical Nursing</i> , 25(23-24), 3652-3664.	“Explorar processos de resiliência entre adultos mais velhos lésbicas, <i>gays</i> , bissexuais e transgêneros.”	O desenho do estudo é qualitativo e exploratório. Os dados foram coletados por meio de entrevistas aprofundadas e presenciais. Trinta e seis lésbicas, <i>gays</i> , bissexuais e transgêneros participaram das entrevistas. A idade média dos participantes da entrevista foi de 60,3 anos. A análise temática foi utilizada para analisar os dados.	Foram identificados nove processos que aumentaram a resiliência dos participantes, a saber: tomar uma decisão de aceitar a si mesmo e não ser definido pela identidade de lésbicas, <i>gays</i> , bissexuais e transgêneros; adquirir uma perspectiva empoderadora; aprendendo a deixar ir e seguir em frente; sair de ambientes sociais opressivos; experimentando afirmar relações com a família e outras pessoas; acesso a apoios formais; manter conexões com pessoas lésbicas, <i>gays</i> , bissexuais e transgêneros; permanecendo positivo e agradecendo a vida e permanecendo ativo e mantendo-se ocupado. Esses processos fomentaram o desenvolvimento de características como: coragem e força; um senso positivo de si e uma visão otimista da vida.

*Tradução livre dos autores

* Agradecimentos pelo apoio: Bolsa Capes, CNPq.